



<https://sites.uft.edu.br/uma/>

NHEMITY KOKUE KA'AGUY REHEGUA OJECHUKA IMI ONHEMBO'E LEKAJA HÁ TEMIMBO'E. OMOHESAKA HAGUÃ.

(Língua Materna Guarani)

AGROECOLOGIA EM CONTEXTOS INTERGERACIONAIS E INTERCULTURAIS: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE INDÍGENA EM DOURADOS-MS

Área temática: Educação ao Longo da Vida, Envelhecimento Ativo, Gerontologia, Práticas e Saberes Educativos

Janio Marques ¹

Djanires Lageano Neto de Jesus ²

Luciano Paulo de Almeida Souza ³

Milene Rodrigues Fischer ⁴

Neila Barbosa Osório ⁵

RESUMO:

Nhande reko kokue rehegua tekoteve oiko petei rendape jajoiko porã haguã temityre ava rehegua. Ha jaiko haguã upeicha tekoteve jahecha porã mba'eichapa ojejapo va'ekue ha ombo'e va'ekue nhande nhemimbo'e. KOAPE Altieri (2004) hei temity rehegua ojejapo porã ojehecha umi mba'e nda repy'arã ha opomba'e ome'e ojejapo. Upecharõ opyta porã teyi kuerape, ha ha'e kuera ogue reko ave'i umi mba'e porã ojechuka haguã umi temity rehegua. Toledo ha Barreto – Bassols (2008) ha'e kue he'i jepe umi temity ava rehegua ogueroko heta eterei umi mba'e porã ojejapo haguã, temity ava rehegua ojejapo va'ekue ndaha'ei ivaia, ha upeicha jave umi te'yi kuera oguerokota mante nhemity oje'u haguã, ha umi mymba oikota ave onhondie onhenhongatu mba'e porã rehegua. Há oima umi te'yi kuera ojapoma temity upeichagua onhenhongatu opa'mba'e oiko akue orema umi nhanderu ha nhandesy ombo'e vae'kue, te'yi kuera onhemity haguã. (Altieri, Toledo, 2011). Ha upe'a akue onhemombe'e ha ojehai ochuka haguã upe UMA/UEMS mbo'e roy umi inharanduma rehegua, oima ope TEKÓ Reserva Indígena de Dourados (RID) ha ko MS ogueru haguã umi mba'e porã onhemity rehegua ha upeicha avei ajechuka hagua te'yi rehegua temity, ojerecha porã haguã te'yi rehegua temity, ojehecha porã haguã umi yvy kokue rehegua, onhangarekogui y rehegua, ha umi teko rehegua onhenhanga reko. Ha upea ojejapo va'ekue ohecha haguã mbovypa oreko, ojejapo porandu rehegua (Merleau-Ponty, 1952) onheporandu avei (Thidentt, 2002), onhembyaty va'ekue umi te'yi ava Terena oimea UMA ha oi avei ava Guarani ha Terena, ha Kaiowá, ojapo aty ha onhemombe'u umi ojejapa vaekue, omombe'u hikuai nhemity rehegua ojehai pyre reko rehegua, ojechuka va'ekue umi nhemity rehegua yvyragui ojejapo porã, ha opaichagua onhe'e va'ekue. Ha upeicharã ojerecha va'ekue temity rehegua umi mba'e porã ojejapo haguã omoporã haguã teyi rehegua kokue ha teko. Ha upeicharõ onheha'arõ umi ava RID rehegua ojeheicha porã opamba'e umi temity rehegua onhemombarete teyi reko ha inharandu va'ekue kokue, yvy, y ha teko porã rehegua.

Nhe'e ambue: ojequereko tenonde, onhemombe'u, inhanrandureko, tekokuerehegua.

¹ Especialista em Educação e Docente da UMA/UEMS da RID. (janiomarques.janio@gmail.com)

² Pós-doutor em Educação e Gerontologia. UMA/UEMS. (netoms@uems.br)

³ Mestrando em Educação (PROFEDUC/UEMS) e docente da UMA/UEMS. (luciano.souza@uems.br)

⁴ Especialista em Educação e Docente da UMA/UEMS da RID. (fischermilene@gmail.com)

⁵ Pós-doutor em Educação. UFT. (neilaosorio@uft.edu.br)



<https://sites.uft.edu.br/uma/>

RESUMO:

A agroecologia configura-se como um campo científico de fundamental relevância para a promoção da sustentabilidade na agricultura familiar, especialmente no contexto das comunidades indígenas. Tal abordagem não se limita à adoção de práticas agrícolas sustentáveis, mas abrange, de forma integrada, os saberes tradicionais, culturais e sociais próprios desses povos. Para Altieri (2004), a agroecologia promove sistemas agrícolas ecologicamente equilibrados, economicamente viáveis e socialmente justos. Essas práticas se mostram particularmente significativas para as comunidades indígenas, que detêm amplo conhecimento ancestral relacionado ao manejo sustentável dos recursos naturais. De forma complementar, Toledo e Barrera-Bassols (2008), enfatizam que as práticas agroecológicas desenvolvidas em comunidades indígenas constituem uma extensão do manejo tradicional da terra, fundamentando-se na diversificação de cultivos e na integração harmônica com o ecossistema local. Essas práticas não apenas garantem a segurança alimentar, mas também contribuem para a conservação da biodiversidade e para a manutenção do equilíbrio ecológico. Como exemplo, destacam-se os sistemas agroflorestais adotados por diversas comunidades indígenas, os quais evidenciam o potencial do conhecimento tradicional na promoção da sustentabilidade (Altieri; Toledo, 2011). Nesse sentido, o estudo apresenta resultados de uma disciplina ofertada pela Universidade da Maturidade (UMA/UEMS) dentro do território da Reserva Indígena de Dourados (RID) em Mato Grosso do Sul, como o objetivo de promover a compreensão e a valorização das práticas agroecológicas tradicionais indígenas, estimulando o cuidado com o solo, a água e o território, de forma sustentável e integrada à vida comunitária. A partir de uma perspectiva metodológica qualitativa, fundamentada na fenomenologia (Merleau-Ponty, 1952) e na pesquisa-ação (Thiollent, 2002), os encontros promovidos entre o professor Terena e os extensionistas da UMA Indígena, com representação das etnias Guarani, Terena e Kaiowá, envolveram rodas de conversa, relatos de experiências, observação do território, atividades práticas ao ar livre, uso de materiais naturais para produção de mudas de enxerto e sabão vegetal, além de registros fotográficos e diálogo intercultural. Os resultados parciais do estudo vêm demonstrando que a agroecologia é uma alternativa viável e indispensável para o enfrentamento dos desafios da produção agrícola, ao promover um modelo de agricultura sustentável que articula conhecimentos tradicionais e científicos. Além disso, espera-se que os extensionistas das três etnias da RID ampliem sua compreensão sobre a importância da agroecologia, fortaleçam o vínculo com os saberes tradicionais indígenas e incorporem práticas sustentáveis no cuidado com o solo, a água e a territorialidade.

Palavras-chave: Práticas Sustentáveis; Protagonismo; Ancestralidade; Territorialidade.